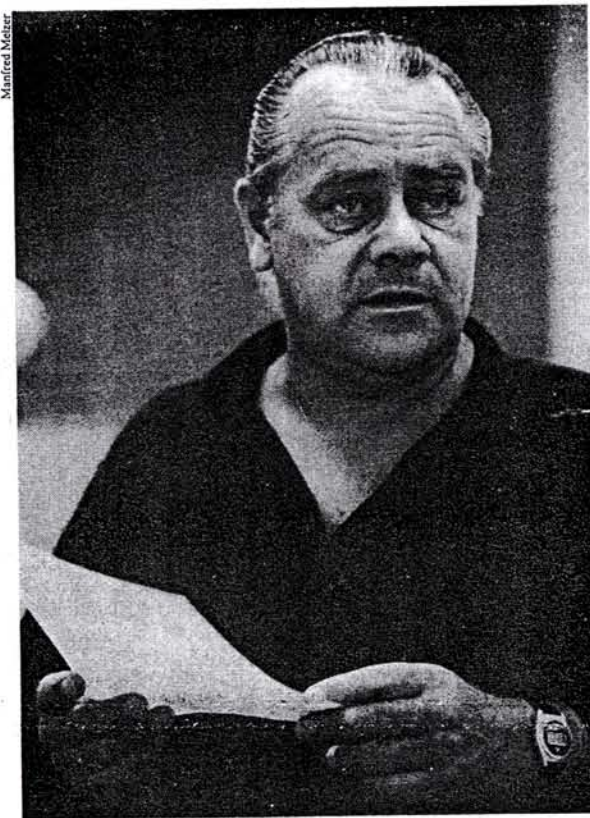


**Música
Contemporânea**



seminários com

HANS JOACHIM HESPOS

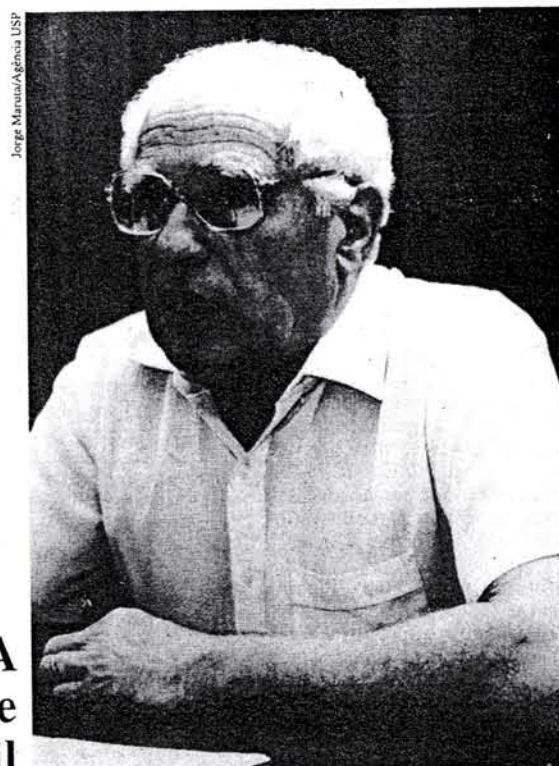
"Prática Criativa de Atuação às Avestas: os Múltiplos Aspectos da Composição Musical" é o tema dos seminários que o compositor alemão Hans Joachim Hespos ministrará no IEA em outubro. Segundo Hans Joachim

Koellreutter, compositor e professor-visitante do Instituto, Hespos é um dos músicos mais discutidos na Europa devido a sua pesquisa sobre uma nova sintaxe musical. (Leia a programação na pág. 4a)

**Simpósio Internacional
de
Cristalografia
e
Biologia Molecular**

De 5 a 9 de novembro de 1990, o IEA e o Instituto de Física e Química de São Carlos (IFQSC/USP) realizarão na Cidade Universitária um encontro internacional sobre Cristalografia e Biologia Molecular. (Leia as informações sobre o simpósio na pág. 4a)

**A
Universidade
no Brasil**



JOSÉ GOLDEMBERG

1.º de novembro – 17 horas
sala do Conselho Universitário

**A exploração do imaginário:
trajeto e pesquisa**



GILBERT DURAND

27 de outubro – 14h30 – sede do IEA

estudos avançados

O estudo da Revolução Francesa em 1989

O historiador francês Michel Vovelle apresentou no dia 18 de setembro, na sala do Conselho Universitário, um amplo painel das atividades intelectuais ocorridas em comemoração ao Bicentenário da Revolução Francesa.

Vovelle é diretor do Instituto de História da Revolução Francesa e titular desta cadeira na Université de Paris I (Panthéon - Sorbonne). Ele é também o responsável, junto ao Ministério da Cultura francês, pela programação acadêmica das comemorações do bicentenário. A conferência de Vovelle sobre "O Estudo da Revolução Francesa no Ano de seu Bicentenário" fez parte do "Colóquio 1789 - Sombra e Luzes", realizado pelo IEA, sob a coordenação do professor Renato Janine Ribeiro. No dia 19 de setembro ele proferiu outra conferência, desta vez sobre a iconografia no estudo da Revolução, também integrando a programação do colóquio.

Vovelle iniciou sua conferência sobre os estudos da Revolução em 1989 lembrando as atividades intelectuais desenvolvidas quando do centenário da Revolução, em 1889, para exemplificar como uma data comemorativa pode contribuir para a revitalização dos estudos históricos. Ele disse que há cem anos estimulou-se uma grande produção de trabalhos, sob a influência dos positivistas e englobando pesquisas institucionais e de historiadores independentes. Graças a essas pesquisas criou-se depois uma Comissão de Pesquisa Histórica sobre a Revolução Francesa.

Quanto à produção intelectual vinculada ao Bicentenário, Vovelle disse que ela pode ser considerada modesta mas não medíocre. Apesar de tudo, ele considera que a efeméride possibilitou um maior engajamento, na França e outros

países, com a temática da Revolução, revitalizando o debate, sobretudo entre a historiografia clássica jacobina e a historiografia revisionista da Revolução.

Segundo Vovelle, enrijeceram-se as posições de ambas as correntes durante o debate, mas ele considerou isso útil, principalmente para o aprofundamento da discussão sobre o conceito de burguesia.

Vovelle, que está envolvido com as comemorações do bicentenário desde 1983, frisou que nos últimos anos ocorreu um aceleração no ritmo dos trabalhos, com a focalização recaindo sobre o período do Terror e uma certa tendência para uma classificação simplista de duas revoluções: a "boa", de 1789, e a "má", de 1793 (Terror).



Michel Vovelle

No que se refere aos trabalhos publicados, ele lamentou que não tenha sido feita uma compilação dos trabalhos escritos pelos positivistas no final do século 19. Sobre a produção ligada ao Bicentenário, Vovelle informou que nos últimos quatro anos foram publicados 1.500 títulos. Os colóquios foram mais de 300, desde 1984.

Ele destacou alguns aspectos sobre a contribuição dos historiadores às comemorações, como o retorno do debate político-ideológico sobre a Revolução e um maior direcionamento para os temas não-parisienses do período revolucionário. Mas a área historiográfica que mais se destacou, a seu ver, foi a da História das Mentalidades Revolucionárias.

Estrutura e função da transferrina

O professor Richard Garratt, da University of London, apresentou resultados das pesquisas sobre a relação estrutura/função da transferrina no dia 14 de setembro, em conferência integrante das atividades da área de concentração em Biologia Molecular do IEA. Ele é professor visitante do Instituto e está atuando no programa de pós-graduação do Instituto de Física e Química de São Carlos (IFQSC/USP), na disciplina Cristalografia de Macromoléculas.

Garratt explicou que a transferrina é a proteína do plasma sanguíneo responsável pelo transporte do ferro absorvido dos alimentos até o fígado, onde é armazenado, ou até a medula óssea, onde ocorre a síntese da hemoglobina. O estudo da estrutura tridimensional dessa proteína tem o objetivo de esclarecer a sua função biológica. Os pesquisadores querem saber como o ferro se liga à transferrina e como ela o transporta e o libera.

Segundo Garratt, esse estudo poderá resultar no projeto de uma droga para o tratamento da síndrome de sobrecarga de ferro, doença em que o organismo acumula o metal em excesso, sem poder eliminá-lo. "Na verdade, o corpo humano pode controlar a absorção de ferro através da alimentação, mas não tem capacidade para livrar-se dele", completou.

Outra doença que poderá ser combatida com essa droga é a talassemia (dificuldade de produção de hemoglobina). Os portadores dessa molécula precisam de transfusões de sangue frequentes que, no entanto, elevam a quantidade de ferro no organismo.

Atualmente, as pessoas portadoras das duas doenças têm de ser tratadas com um agente quelante (pequena molécula que se liga ao metal) para eliminar o ferro excedente. Essa droga, chamada desferol, apresenta vários efeitos colaterais e é de aplicação intravenosa. O novo medicamento a ser proje-



Richard Garratt

tado ainda será um agente quelante. Ele absorveria o ferro das moléculas de transferrina e esta, desprovida do metal, assimilaria o excesso de ferro depositado no organismo, explicou Garratt.

Ele informou que a estrutura tridimensional da transferrina só foi estabelecida no ano passado, por isso os estudos ainda estão em sua fase inicial. Na Inglaterra, o trabalho está sendo realizado na University of London, com a parte médica e bioquímica sendo pesquisada no Guy's Hospital, o estudo da estrutura da transferrina está a cargo do Grupo de Cristalografia do Birbeck College (de onde Garratt provém) e a pesquisa da síntese da nova droga é desenvolvida por especialistas do King's College.

Em seu trabalho no IFQSC-USP, Garratt participa da tentativa de implantação do primeiro grupo de cristalografia para representação de estruturas tridimensionais de macromoléculas da América Latina. Participam desse grupo a professora Yvone Mascarenhas e o professor Glaucius Oliva. A importância disso, na opinião de Garratt, pode ser analisada pelo fato de que todas as grandes empresas farmacêuticas já criaram laboratórios para esse trabalho. "O Brasil não pode se atrasar muito nessa área, por isso é importante que se estabeleça um grupo de trabalho aqui", concluiu.

Impacto das novas tecnologias

O impacto das novas tecnologias, e como este problema é enfrentado na Alemanha Ocidental e no Brasil, foi discutido em mesa-redonda organizada pelo IEA e Instituto Goethe no dia 12 de setembro.

Participaram da discussão os professores alemães Wolfgang Krohn e Wolfgang Van Den Daele, o deputado federal alemão Josef Bugl, o professor Jacques Marcovitch (USP) e o professor Fábio Stefano Erber (UFRJ). O encontro teve como tema "Paradoxos para uma Nova Sociedade: Desafios e Ameaças da Ciência e Tecnologia".

Na sua exposição inicial, o professor Erber disse que a chamada sociedade pós-industrial não é uma revolução das formas produtivas, mas sim uma reforma conservadora, pois as tecnologias modernas estão concentradas em alguns países. Para ele, não basta ter acesso a essas tecnologias, é preciso que países como o Brasil tenham a capacidade de gerá-las.

Ele comentou que a política brasileira de reserva de mercado para o setor de informática "é de

uma timidez assombrosa" se comparada às políticas tecnológicas adotadas por outros países. Na sua opinião, as objeções norte-americanas a essa reserva de mercado confirmam a tese de que em nível mundial as transformações tecnológicas constituem uma reforma conservadora das formas de produção.

Na Alemanha Ocidental, lembrou o professor Krohn, após os sucessos na aplicação de novas tecnologias ocorridos no pós-guerra, surgiram conseqüências negativas (crise do meio ambiente, por exemplo) sobre as quais os especialistas não conseguem ter opiniões uniformes. Por isso ele acredita que, numa situação em que não se pode confiar nos especialistas, dada a imprevisibilidade das conseqüências tecnológicas, o melhor é que as novas tecnologias sejam desenvolvidas de uma forma que a sociedade não se torne totalmente dependente delas.

"Não existe a possibilidade de deixarmos de lado as inovações tecnológicas", argumentou o professor Van Den Daele, acrescentando que uma das situações a se-

rem resolvidas é o controle do processo tecnológico pela sociedade. Ele disse que atualmente a política pode impedir o uso das tecnologias mas não o seu desenvolvimento. No entanto, ele acredita que uma das polêmicas do futuro será sobre a interferência do Estado no desenvolvimento tecnológico e que algumas perguntas terão de ser respondidas: quem deve suportar o ônus do perigo de uma tecnologia? Até onde vai o mandato do Estado na decisão da política tecnológica?

Segundo o deputado Josef Bugl, em 1970, 75% dos alemães consideravam as novas tecnologias uma "benção" e hoje essa opinião é compartilhada por apenas 45% da população. Concluiu-se, disse Bugl, que os alemães estão interessados num desenvolvimento tecnológico responsável. Para que isso ocorra, completou, é preciso fazer projeções dos possíveis impactos, elaborar alternativas de ação e, também, colaborar com os responsáveis governamentais, suprindo-os de informações que possam fundamentar as suas decisões.

A industrialização nos países em desenvolvimento

Em conferência realizada em agosto, o professor Ignacy Sachs, da Ecole de Hautes Etudes en Sciences Sociales, de Paris, afirmou que o modelo de desenvolvimento adotado pelo Brasil resultou em uma enorme dívida social, já que o crescimento econômico não reduziu os níveis de pobreza e não melhorou a qualidade de vida da maioria da população brasileira.

Durante a conferência ("Padrões de Industrialização nos Países em Desenvolvimento"), ele argumentou que o desenvolvimento econômico não pode ser medido pelo Produto Interno Bruto (PIB), ou simplesmente pela "saúde" financeira das empresas, mas sim pela qualidade de vida que o desenvolvimento deve trazer para toda a população.

Ele considera que o Brasil possui um enorme potencial de recursos naturais que estão sendo desperdiçados, uma vez que o país

não aproveita os seus resíduos agrícolas e gasta 30% de sua energia na manutenção de edifícios públicos, o que representa de 3 a 5% do PIB.

A reversão desse quadro somente será possível, segundo Sachs, através da criação de bio-indústrias e da utilização da biomassa em grandes projetos. Isso incluiria o uso intensivo da biotecnologia, aproveitando-se tudo o que for possível de culturas como as da cana-de-açúcar e do milho. Ele acredita que a produção de conhecimentos técnicos sobre a biomassa poderá se dar (no Brasil e em outros países latino-americanos) sem o pagamento de patentes para as multinacionais ou aplicação intensiva de capital. Sachs defende a utilização da mão-de-obra existente e o manejo rigoroso de solo, água e florestas como sendo os princípios de atuação mais importantes para esse novo padrão de desenvolvimento.

estudos avancados

Os cem anos da República

De março a setembro deste ano, o IEA realizou um ciclo de seminários intitulado "Cem Anos de República: Continuidade e Mudança" com o objetivo principal de debater alguns temas fundamentais da história republicana brasileira. Tratava-se, portanto, de aproveitar o centenário da proclamação para promover o aprofundamento das discussões sobre algumas questões básicas e se tentar chegar a algumas conclusões sobre elas. Não se tinha o propósito de esgotar as inúmeras possibilidades temáticas deste período histórico. A intenção foi definir algumas questões centrais que permeiam a história brasileira desde 15 de novembro de 1889.

Foram abordados temas relacionados com a atuação dos intelectuais no período, a questão agrária, o processo de industrialização, os trabalhadores, a cidadania e as Forças Armadas.

A historiografia dos cem anos da República engloba ao mesmo tempo o processo de ampliação e o de revisão de conhecimentos, considerando-se que o processo de revisão também é uma forma de ampliação. Por ser um período muito recente, é evidente que há grande controvérsia sobre os fatos e suas implicações. Além disso, sobretudo em relação às últimas décadas, as interpretações são muito variadas, já que estão marcadas pelas perspectivas sócio-políticas das pessoas envolvidas no debate.

Revisão

Quanto ao trabalho de revisão da historiografia do período, verifica-se que há questões muito amplas e outras específicas que devem ser analisadas. Um exemplo de um aspecto que deve sofrer novas interpretações é o da origem da industrialização brasileira. Atualmente considera-se que o início do crescimento industrial remonta ao século 19, embora não se negue que o verdadeiro processo de desenvolvimento industrial tenha ocorrido a partir dos anos 30. O importante é notar que o trabalho de revisão aponta para uma estrutura social ao longo das três primeiras décadas do século 20 mais complexa que aquela sugerida pela visão tradicional, o que não quer dizer que os interesses agrários não fossem predominantes na chamada I República. Estudos mais recentes têm mostrado que o desenvolvimento do aparelho produtivo nos anos 20 foi razoavelmente amplo e, certamente, graças a uma certa capacidade ociosa, forneceu uma base importante para uma recuperação muito rápida da economia brasileira nos anos 30.

Outro exemplo de revisão em curso refere-se ao próprio 15 de novembro de 1889, trabalho que vem sendo realizado pelo professor José Murilo de Carvalho, um dos participantes do ciclo. Ele vem desenvolvendo uma idéia bastante original sobre os acontecimentos daquele dia, embora alguns traços da sua abordagem já tenham sido registrados na historiografia tradicional.

Mito

O que se tem procurado verificar e interpretar é a construção

de um mito histórico em torno do 15 de novembro, isto é, como foi transmitida aos contemporâneos do acontecimento e às gerações posteriores a idéia de que a República representou um marco fundador, instaurador do progresso e da racionalidade, em oposição ao Império, que representava o atraso, a escravidão, o sistema político centralizado etc. Enfim, não se trata de fazer o elogio do sistema imperial e promover a desqualificação do marco histórico, mas sim de pelo menos relativizar o contraste entre Império e República e de mostrar que o valor positivo inteiramente atribuído ao novo regime constituiu, na verdade, mais um trabalho de construção mitológica dos chamados "pais fundadores da República".

A historiografia está mostrando que a Coroa tinha o apoio dos setores mais pobres da população. Isso está relacionado com a abolição da escravatura, com a formação da Guarda Negra no Rio de Janeiro e outros fatos, mas está ligado também com o papel que o Imperador representava para essas camadas sociais. Ele tinha a capacidade de encarnar com maior facilidade a figura do protetor, ficando a salvo dos erros e defeitos do governo. A Monarquia não era necessariamente impopular. Ela tinha os seus aspectos atraentes, que ficaram mais caracterizados no contraste com o comportamento do regime republicano. Este tomou atitudes impopulares como a perseguição aos capoeiristas, por exemplo. Os republicanos realizaram uma política ilustrada, buscando evitar todas as formas de irracionalismo da população. Suspeita-se que isso teve um impacto negativo nas camadas mais pobres, levando-as a verem com simpatia a postura anterior do governo, sob a Monarquia. Isso pode ser constatado também nos movimentos messiânicos.

Proclamação

O próprio episódio da proclamação, retratado nas pinturas históricas com o marechal Deodoro montado a cavalo e saudando os cavaleiros que o cercam, deve ser visto dentro de certos limites. O militar que vai à frente da tropa na verdade era um marechal repleto de dúvidas sobre a necessidade da proclamação da República e mesmo se estava fazendo isso. Ele

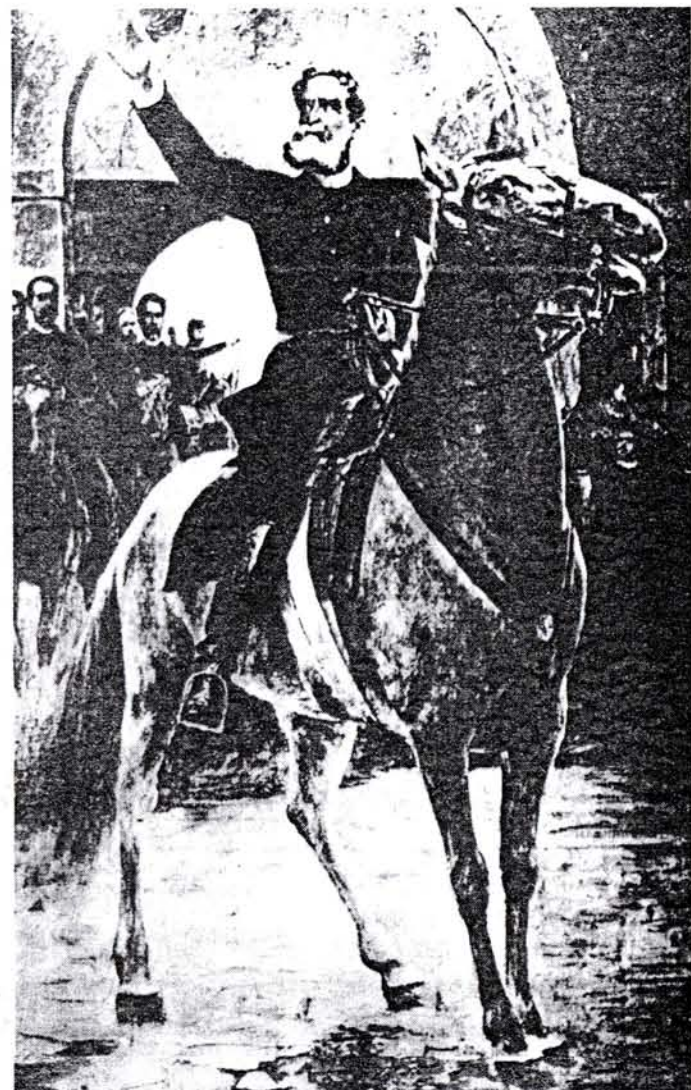
tentava se direcionar entre as correntes de adesões e não-adesões. Estava muito mais preocupado com o exército, com os problemas que a Monarquia estava causando à sua corporação, tais como o soldo, o "status" dos militares e a dificuldade de promoções. Na realidade, existe uma grande controvérsia se ele não queria apenas derrubar o Ministério do visconde de Ouro Preto, em vez de proclamar a República.

Naquele dia, o que parece ter acontecido foi uma sucessão de mal-entendidos e dúvidas. A partir dessa ambigüidade, apressou-se a decisão de que a República estava proclamada. Entretanto, o fato de o 15 de novembro de 1889 conter alguns episódios anedóticos não quer dizer que a passagem da Monarquia para a República seja um fato sem conseqüências. O novo regime, apesar das suas incertezas, ocasionou uma mudança bastante grande no sistema político, na atuação do governo e uma série de planos governamentais.

Continuidade

Não foi por acaso que o ciclo de seminários teve como subtítulo "continuidade e mudança". Procurou-se avançar um pouco na análise do que existe de persistente na história brasileira dos últimos cem anos e o que existiu de transformação no período. Há certos temas centrais que não morrem na história do Brasil e isso ocorre justamente porque são centrais e não foram resolvidos. Para as várias gerações que sucederam o 15 de novembro de 1889, esses temas estiveram presentes em seu cotidiano.

O primeiro desses temas é o da construção de uma democracia estável no país e quais seriam as suas características. Ora, essa questão vai preocupar o pensamento social brasileiro desde o início da República — durante a Monarquia o problema não se colocava, pois é um tema especificamente republicano — até a atualidade, e mesmo assim continua irresolvida. A partir de 1889 já havia uma pequena facção que queria dar um perfil mais participativo à democracia. Sabemos que essa facção foi derrotada e que a República criada naquele ano consolidou-se sob formas marcadamente oligárquicas.



O episódio da proclamação deve ser analisado sob outro enfoque

Outro tema que se mantém atual e que está intimamente ligado à questão da democracia é o da representação política. Pode ser que todos estejamos enganados e que nunca o país venha a contar com partidos políticos minimamente homogêneos. Neste caso dever-se-ia refletir sobre a causa disso. De qualquer modo, tem-se de pensar a representação política, em seu nível mais alto, a partir do ângulo da organização partidária. E constata-se que a criação e existência de partidos homogêneos permaneceu como um problema não-resolvido nos últimos cem anos. A I República foi um indicador dessa dificuldade: criaram-se partidos de caráter fortemente oligárquico e estaduais. No entanto, sempre se buscou formular um outro tipo de representação. A rigor esse esforço só foi quebrado explicitamente no Estado Novo, quando se considerou a política partidária absolutamente negativa, com o argumento de que ela dividiria o país. Mesmo a partir de 1964, embora de forma artificial, houve a preocupação com a criação de partidos, com um deles (MDB) acabando por servir como

centro de aglutinação das forças políticas de oposição.

Forças Armadas

Um terceiro problema presente nestes cem anos de República e ainda não resolvido é o da institucionalização das Forças Armadas. Essa questão está sempre presente devido às dificuldades que o país encontra para construir uma democracia estável e legítima, o que torna possível a presença constante daquilo que o professor João Quartim de Moraes chama de "o argumento da força".

Ao contrário do sistema democrático dos EUA ou da Inglaterra, onde a legitimidade democrática impede que uma intervenção militar seja cogitada, no Brasil a possibilidade de as Forças Armadas intervirem na esfera política é uma constante na história republicana.

Na Constituição de 1891 o problema já estava presente, pois ela continha um dispositivo que as definia como "instituições nacionais e permanentes". A preocupação de caracterizá-las dessa forma é que, sendo instituições "nacionais", teriam em princípio mais força que qualquer organização militar local; e como instituições "permanentes" não poderiam ser dissolvidas, ou então substituídas pela Guarda Nacional. O texto constitucional era assim um exemplo ao mesmo tempo de poder e fraqueza do setor militar.

De qualquer forma, é nítido que até hoje existe o problema da institucionalização das Forças Armadas, para que se evite a utilização do "argumento da força".

Este texto é de autoria do professor Boris Fausto, coordenador do ciclo de seminários "Cem Anos de República: Continuidade e Mudança". O texto procura refletir, de forma sucinta, as discussões levantadas pelos conferencistas do evento, professores Sérgio Miceli, Simon Schwartzman, Geraldo Müller, Moacir Palmeira, Flávio Saes, Wilson Suzigan, Maria Célia Paoli, Leôncio Martins Rodrigues, Bolívar Lamounier, Maria Hermínia Tavares de Almeida, José Murilo de Carvalho e João Quartim de Moraes.



Construção de uma democracia estável: uma questão ainda pendente na República

PROGRAMAÇÃO IEA – OUTUBRO 1989

DIA	HORA	TEMA	CONFERENCISTA	LOCAL
02	18h30	A UTILIZAÇÃO PRAGMÁTICA, ÉTICA E MORAL DA RAZÃO PRÁTICA	JÜRGEN HABERMAS (Univ. de Frankfurt)	Anfiteatro da USP
05	20h00	ESTÉTICA E HISTÓRIA DA MÚSICA COMO REFLEXOS DAS MUTAÇÕES DA CONSCIÊNCIA HUMANA - CONCEITOS FUNDAMENTAIS	HANS JOACHIM KOELLREUTTER (IEA/USP)	sede do IEA
11	14h00	TEORIA DA INFORMAÇÃO E A BIOMATEMÁTICA	MAURÍCIO VIEIRA KRITZ (LNCC/CNPq)	sede do IEA
18	10h00	A ÉTICA NA ESCOLARIZAÇÃO	BARBARA FREITAG (Frein Universität Berlin) Debatadora: MARIA HELENA PATTO (IP/USP)	sede do IEA
19	20h00	ESTÉTICA E HISTÓRIA DA MÚSICA COMO REFLEXOS DAS MUTAÇÕES DA CONSCIÊNCIA HUMANA - O MUNDO PRÉ-HISTÓRICO	HANS JOACHIM KOELLREUTTER (IEA/USP)	sede do IEA
27	14h30	A EXPLORAÇÃO DO IMAGINÁRIO: TRAJETO E PESQUISA	GILBERT DURAND (Universidade de Grenoble)	sede do IEA
03 10 17 24 31	17h00	LÓGICA E FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA	Coordenação: NEWTON C. A. DA COSTA (FFLCH/USP) JAIR MINORO ABE (Unesp)	sede do IEA

PRÁTICA CRIATIVA DE ATUAÇÃO ÀS AVESAS: OS MÚLTIPLOS ASPECTOS DA COMPOSIÇÃO MUSICAL

DIA	HORA	TEMA	CONFERENCISTA	LOCAL
03 e 06 10 13 e 17	20h00	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE OBRAS VÍDEO: BAILADO TRIÁDICO (OSKAR SCHLEMMER) APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE OBRAS	HANS JOACHIM HESPOS (Alemanha Ocidental)	sede do IEA

SEMINÁRIOS SOBRE EUTONIA

DIA	HORA	TEMA	CONFERENCISTA	LOCAL
10 16 17 23	14h30 14h30 15h00 14h30	A PESQUISA DAS COMUNICAÇÕES CORPORAIS OS SENTIMENTOS NO CORPO A EUTONIA E A REABILITAÇÃO ORAL A FORMAÇÃO DO EUTONISTA	BERTA VISCHNIVETZ (Univ. de Copenhague)	sede do IEA sede do IEA campus de Bauru sede do IEA

Simpósio Internacional de Cristalografia e Biologia Molecular

5-9 de novembro de 1990 – USP

Realização
Instituto de Estudos Avançados e Instituto de Física e Química de São Carlos da USP

Programa
O programa científico consistirá de conferências plenárias, apresentações por participantes e "posters".

Temas

1. Estrutura e função de proteínas globulares
2. Princípios estruturais das proteínas, seu enovelamento e evolução
3. Proteínas regulatórias de DNA e cromática
4. Vírus
5. Interações proteínas-lipídeos e membranas biológicas
6. Aspectos dinâmicos e flexibilidade de macromoléculas biológicas
7. Determinação de caminhos de reações biológicas
8. Água em sistemas biológicos
9. Relações estrutura-função

10. Peptídeos e nucleosídeos
11. Projeto de novos medicamentos
12. Ribossomos
13. Aplicações da computação gráfica à Cristalografia e Biologia Molecular
14. Engenharia Genética e de proteínas

Comissão Consultiva Internacional
T. Blundell (London University, Inglaterra) – Presidente
R. Fourme (LURE, França)
M. Rossmann (University of Purdue, EUA)

Comissão Organizadora
Y. P. Mascarenhas (IFQSC/USP) – Presidente
E. E. Castellano (IFQSC/USP)
G. Oliva (IFQSC/USP)
H. Chaimovich (IQ/USP)
C. Morel (Fiocruz/RJ)
R. Greene (FMRP/USP)
M. Mares Ghia (ICB/UFMG)
F. Reinach (IQ/USP)
S. Goldemberg (Fiocruz/RJ)

Conferencistas Convidados
T. Blundell (London University, Inglaterra)
M. Rossmann (University of Purdue, EUA)
R. Huber (Strukturforschung II, Alemanha Ocidental)
W. A. Hendrickson (Columbia University, EUA)
W. G. J. Hol (Gröningen, Holanda)
R. Fourme (LURE, França)

O idioma oficial do Simpósio será o inglês.

O convite para os participantes submeterem seus trabalhos será feito no final de dezembro de 1989.

Para maiores informações, os interessados devem escrever para:

Prof. Y. P. Mascarenhas
Caixa Postal 369
13560 – São Carlos – SP

COLEÇÃO DOCUMENTOS

O IEA lança em outubro novos títulos da Coleção Documentos. Os textos são resultantes dos eventos realizados pelo Instituto e estão agrupados em séries, que abrangem as áreas pesquisadas no IEA.

Série Especial Colóquio 1789 – Sombra e Luzes

THE REVOLUTIONARY CHARACTER OF THE FRENCH REVOLUTION
Robert Darnton

O professor Darnton, da Princeton University, aborda a Revolução Francesa como um momento de alterações sociais e políticas, ressaltando como ela possibilitou uma nova realidade e um novo cotidiano. (Texto em inglês)

NOS LIMITES DO DIREITO, NAS ARMADILHAS DA TRADIÇÃO: A REVOLUÇÃO DESCOLONIZADORA NA AMÉRICA LATINA
Sérgio Adorno

Numa análise da influên-

cia do pensamento liberal e democrático, o professor Adorno, da FFLCH/USP, demonstra como as elites e massas populares da América Latina interpretaram os ideais revolucionários.

A IDEOLOGIA SONORA EM TORNO DA REVOLUÇÃO
José Eduardo Martins

Segundo o professor Martins, da ECA/USP, a música sofreu grandes mudanças estéticas com a Revolução Francesa, deixando de buscar a ostentação e procurando atingir um público cada vez mais amplo, em coerência com os ideais revolucionários.

ESTUDOS AVANÇADOS – VÍDEO

O IEA coloca à disposição das instituições interessadas o seu acervo de vídeos (em VHS). O acervo conta com gravações das principais conferências e eventos organizados pelo Instituto. As instituições interessadas podem entrar em contato com o IEA através de correspondência.

Algumas das gravações são:

ENERGIA EM SISTEMAS BIOLÓGICOS
Conferencista: LEOPOLDO DE MEIS

Prof. de Bioquímica da UFRJ, De Meis analisa as reações de conservação de energia em organismos vivos, destacando o papel desempenhado pela água nessas reações. Exemplificando com o que ocorre na membrana muscular, ele detalha os sistemas em que geração e consumo de energia acontecem em etapas.

O ESTUDO DA REVOLUÇÃO FRANCESA NO ANO DE SEU BICENTENÁRIO
Conferencista: MICHEL VOVELLE

O professor Vovelle (diretor do Instituto de História da Revolução Francesa, de Paris) faz um balanço das atividades acadêmicas comemorativas do bicentenário da Revolução Francesa. A polémica entre a historiografia clássica jacobina e a historiografia revisionista da Revolução também é abordada. (Leia mais sobre a conferência na pág. 2a).

COERÇÃO E CONSENSO NA POLÍTICA
Conferencista: JACOB GORENDER

Baseado nas suas pesquisas sobre a esquerda brasileira nos anos 60 e 70, o historiador Jacob Gorenader expõe a sua tese sobre como a burguesia nacional passou de uma política populista (de 1930 a 1964) a um governo autoritário.

estudos avancados

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Reitor: José Goldemberg
Vice-Reitor: Roberto Leal Lobo e Silva Filho
INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS
Conselho Diretor: Jacques Marcovitch (diretor), Alfredo Bosi (vice-diretor), Carlos Guilherme Mota, Geraldo Forbes, Gerhard Malnic e Paul Singer
Assessor Acadêmico: Rubem Affonso Beltrão Junior
Jornalista: Mauro Marcos de Oliveira Belles

COORDENADORIA DE ATIVIDADES CULTURAIS
Coordenador: Mario Fanucchi
Diretor de Editoração e Jornalismo: Luis Carlos Torcato

IEA – INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS
Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374 – Térreo
Telefone: 813-3222, ramais 2519 e 2730
Antiga Reitoria – Cidade Universitária – São Paulo – SP – CEP 05508